

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

OCORRÊNCIA E DANOS PROVOCADOS POR *Leptoglossus zonatus*  
(DALLAS, 1852) (HEMIPTERA: COREIDAE) EM CITROS

Roberto K. Kubo<sup>1</sup>

Antonio Batista Filho<sup>1</sup>

ABSTRACT

Occurrence and damage of *Leptoglossus zonatus* (Dallas, 1852)  
(Hemiptera: Coreidae)

*L. zonatus* was observed attacking orange fruits in Aguaí county, São Paulo State, Brazil. Damage caused by insects reached 91% of the fruits and were characterized by the formation of circular stains of variable sizes (0,1 until 3,5 cm diameter). KEYWORDS: *Leptoglossus zonatus*; citrus; occurrence; damage.

RESUMO

*L. zonatus* foi observado atacando frutos de laranja na cidade de Aguaí, Estado de São Paulo, Brasil. Os danos provocados pelos insetos atingiram 91% dos frutos e foram caracterizados pela formação de manchas circulares - de tamanhos variados (0,1 até 3,5 cm de diâmetro). PALAVRAS-CHAVE: *Leptoglossus zonatus*; citros, ocorrência; danos.

---

Recebido em 30/09/91.

<sup>1</sup> Seção de Controle Biológico das Pragas, Instituto Biológico, Caixa Postal 70, 13001-970 Campinas, SP, Brasil.

*L. zonatus* foi citado pela primeira vez, no Brasil, em 1950 pelo Prof. ROBBS. Em 1963, MARICONI fez uma redescrição detalhada da espécie a partir de exemplares provenientes de coleções entomológicas. KING & SAUNDERS (1984) relatam que *L. zonatus* tem distribuição conhecida para o México, América Central, América do Sul e Caribe. Os hospedeiros citados pelos autores são: milho, sorgo, feijão, tomate, guandu, e várias outras leguminosas e frutíferas. Os adultos e as ninfas sugam as sementes ou frutos em desenvolvimento e podem causar descoloração, podridão e queda da fruta. Vários outros hospedeiros estão registrados na literatura. SILVA *et al.* (1968) reportam-se a *L. zonatus* sugando frutos de goiabeira, laranja pera e partes verdes de guanxuma preta. SOLOMON & FROESCHNER (1981) acrescentam ainda as culturas de algodão, romã, pessegueiro, tâmara e melão.

PANIZZI (1989) relata a presença do inseto em plantações de milho e soja no Mato Grosso do Sul e em lavouras de milho localizadas no norte do Paraná. O autor estudou a biologia desse coreídeo e concluiu que sementes verdes de milho constituem-se no alimento adequado para o desenvolvimento e reprodução da espécie.

Recentemente, no Estado de São Paulo, SAWAZAKI *et al.* (1989) observaram ninfas e adultos de *L. zonatus* alimentando-se na cultura de milho e detectaram a preferência do percevejo pelas espigas de palha aberta, que apresentavam as sementes mais expostas. Os autores constataram, ainda, a presença de fungos, principalmente *Fusarium moniliforme* associados aos danos do inseto. Segundo SAWAZAKI *et al.* (1989) o tomateiro também favorece a multiplicação desse inseto.

Com vistas a contribuir para um melhor conhecimento de *L. zonatus*, este trabalho relata a sua ocorrência e a extensão de seus danos em pomares de laranja, cultivar pêra coroa, localizados na região de Aguaí, SP. Convém ressaltar que não foram observadas ninfas do percevejo na cultura, o que pode indicar que o inseto não se reproduz nas plantações de laranja.

Para se dimensionar os danos provocados pelo coreídeo foram coletados, para análise, 20 frutos por planta, sendo 5 de cada face da copa. O número de pés amostrados (20) permitiu o exame total de 400 frutos. Estes foram encaminhados ao laboratório e observados quanto a presença dos sintomas provocados pelo ataque do percevejo (Quadro 1). Posteriormente, a partir de 100 frutos retirados, ao acaso, avaliou-se o número de injúrias e o diâmetro da maior lesão (Quadro 1).

As lesões provocadas por esta praga, chegam a inviabilizar frutos para o mercado e para a indústria. Em alguns casos, os ataques podem provocar amadurecimento precoce e queda prematura dos frutos. Foram observados nas plantas, casos de frutos que mostravam a penetração de insetos secundários (coleópteros).

Os sintomas provocados por este coreídeo são semelhantes àqueles ocasionados pelas moscas-das-frutas e pelo bicho furão, *Gymnandrosoma aurantianum* Lima, 1927), porém não se visualiza a olho nú, nenhum orifício evidente. Além disso, geralmente os danos são superficiais, limitando-se à região da casca, embora tenha sido observada, em condições de laboratório a penetração do rostro do inseto na polpa dos frutos, seguido de um extravasamento do sumo.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, 91% dos frutos apresentavam, pelo menos uma lesão provocada pelo percevejo. O Quadro 1 mostra, ainda, uma média de 4,2 lesões por fruto, sendo encontrados frutos com número de lesões variando de 1 a 20. O diâmetro médio da maior lesão encontrada nos frutos foi de 0,8 cm; sendo que as maiores lesões encontradas em cada fruto variaram de apenas 0,1 cm até 3,5 cm.

Foi constatado que, os frutos com lesões de pequeno diâmetro podem ser comercializados normalmente. Frutos com lesões bem visíveis são descartados pelo produtor. Nos frutos de coloração ainda verdes, porém próximos ao amadurecimento, podem ser observados que no local atacado ocorre um escurecimento de cor amarronzada (semelhante a provocada pela mosca-das-frutas), ao redor do qual, podem ser observadas, manchas de cor amarelada, que chegam a ocupar cerca de 1/4 da extensão do fruto, contrastando bastante com a superfície restante, que é de tonalidade verde. ROBBIS (1950) cita que adultos de diversas espécies de coreídeos, entre os quais, *L. zornatus* podem provocar manchas e mesmo a queda dos frutos. No pomar observado foi constatado baixo nível de queda de frutos, sendo o principal dano o manchamento.

QUADRO 1 - Porcentagem de frutos atacados, número médio de lesões por fruto e diâmetro médio da maior lesão.

	Valores Médios	Amplitude
Frutos atacados	91 %	-
Número de lesões	4,2	1 a 20
Diâmetro da maior lesão	0,8	0,1 a 3,5 cm

#### AGRADECIMENTOS

Aos Pesquisadores Científicos Carlos Jorge Rossetto do Instituto Agrônomo de Campinas e Benedicto Pedro Bastos Cruz do Instituto Biológico, pelas sugestões e revisão do texto.

## LITERATURA CITADA

- KING, A.B.S. & SAUNDERS, J.L. 1984 *Las plagas invertebradas de cultivos anuales alimentícios en América Central*. Londres, Overseas Development Administration. 182 p.
- MARICONI, F.A. 1963. Hemiptera e Aphididae que atacam as plantas cítricas no Brasil. Piracicaba, ESALQ/USP, 127 p. (manuscrito).
- PANIZZI, A.R. 1989. Desempenho de ninfas e adultos de *Leptoglossus zonatus* (Dallas, 1852) (Hemiptera, Coreidae) em diferentes alimentos. *An. Soc. ent. Brasil*. 18 (2): 375-389.
- ROBBS, C.F. 1950. Mistura inseticida para polvilhamento de plantas cítricas no Distrito Federal. *Revta. agron., Porto Alegre* 9 (2): 185-195.
- SAWAZAKI, E.; ROSSETTO, C.J.; FANTINI, G.M.; PETINELLI Jr., A. 1989. *Leptoglossus zonatus* (Dallas, 1852) nova praga do milho. *Archos Inst. Biol., S. Paulo* 56: 22.
- SILVA, A.G.C.; GONÇALVES, C.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMIONI, M.L. 1968. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil; seus parasitas e predadores. Rio de Janeiro, Min. Agric. 622 p.
- SOLOMON, J.C. & FROESCHNER, R.C. 1981. Notes on food resources and behavior of the family Coreidae (Hemiptera) in a semideciduous tropical forest. *Proc. ent. Soc. Wash.* 83(3): 428-431.